

O PRIMEIRO MAPEAMENTO E AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES SOBRE O MEU PRIMEIRO TRABALHO NA ESCOLA

Larissa Roberta Furtoso da Silva
EMEF Parque Regina

O mapeamento aqui apresentado está sendo desenvolvido na EMEF Parque Regina, teve seu início na segunda quinzena de Maio de 2010 e por isso ainda não foi concluído. Nesse caso, optei em relatar não apenas o projeto em andamento, mas também minhas primeiras impressões sobre o trabalho na escola, já que é a primeira vez que trabalho na área escolar. Antes de começar o trabalho na escola e deduzindo que trabalharia com Ensino Fundamental II, pensei em algumas estratégias de mapeamento que envolvia a escrita. Porém, ao iniciar o exercício, assumi as aulas de Ensino Fundamental I e como muitos dos alunos não são alfabetizados, tive que repensar minhas estratégias. Em relação aos alunos, comecei a notar a visão de Educação Física que eles possuem, como por exemplo, a grande relação de Educação Física com a quadra e a bola e, dessa forma, toda atividade desenvolvida dentro de sala de aula não é considerada aula de Educação Física para eles. Outro fator é a separação que ocorre entre meninos e meninas, sendo de grande resistência por parte dos alunos o desenvolvimento da aula com ambos os sexos juntos. Relatarei também a relação com as pedagogas e a minha avaliação diante desse mapeamento para o desenvolvimento dos próximos.

Educação Física - Educação Física Escolar – Mapeamento

O mapeamento aqui apresentado teve seu início na segunda quinzena de Maio de 2010 e por isso ainda não foi concluído, nesse caso optei em relatar aqui não apenas o projeto, mas também minhas primeiras impressões sobre o trabalho na escola.

Esse projeto está sendo desenvolvido na EMEF Parque Regina, localizada na região do Jardim Ingá e Arariba, na Zona Sul de São Paulo e possui o público de Ensino Fundamental I no período da manhã, Ensino Fundamental II no período da tarde e EJA no período da noite.

Por se tratar de uma escola nova (fundada em Março de 2009), ela ainda passa por adaptações, até mesmo porque esse ano, após o concurso público, a escola recebeu novos diretores, coordenadores pedagógicos e professores. Apesar de possuir boa estrutura com duas quadras, pátio coberto e sala de vídeo, a escola possui quase nenhum material, apenas uma bola de borracha. Segundo alguns professores a escola ostenta o status de “pior” escola de região, isso porque as demais escolas da região fizeram uma “limpeza” e enviaram para lá os alunos que não lhes agradavam.

A EMEF Parque Regina é a primeira escola em que trabalho. Assumi as turmas do Ensino Fundamental I e uma das minhas preocupações era a reação das pedagogas diante do meu trabalho. Apesar de haver resistência, pensei que ela seria bem maior do que vem acontecendo, pois apesar de já ter ouvido perguntas como “Por que você não levou os alunos para a quadra?” ou comentários como “os alunos já passam tempo demais comigo dentro de sala de aula, eles precisam sair na sua aula”, não são todas que se posicionam dessa forma e quando tenho a oportunidade de explicar um pouco do trabalho que pretendo fazer, elas entendem e não questionam o fato de não sair sempre da sala de aula.

Outro caso nessa época foi o ensaio das danças de festa junina. Como sempre escuto de alguns professores de outras escolas que eles são obrigados a ensaiar os alunos para a festa, também imaginei que todas as pedagogas me pediriam para ensaiar os alunos e confesso que isso me causou preocupação antecipada, pois nunca ensaiei alunos nem nunca dancei em festa junina. Porém, poucas me pediram para ensaiar os alunos sozinha e quando isso aconteceu expliquei que nunca tinha feito isso antes e sugeri que poderíamos fazer esse trabalho juntas e elas aceitaram a idéia. Apesar de achar que a temática da festa junina deve ir além, penso que um passo já foi dado e para o próximo ano pretendo sugerir novas temáticas e práticas para essa época.

Antes de iniciar minha docência, pensei que trabalharia com Ensino Fundamental II e por isso inicialmente fiz o mapeamento na região da escola e pensei em algumas propostas de mapeamento diretamente com os alunos para conhecer um pouco mais das suas práticas. Porém, todas as propostas de mapeamento envolviam a escrita e quando iniciei meu exercício, como disse anteriormente, assumi as aulas de Ensino Fundamental I, 1ª, 2ª e 3ª séries, e com isso tive que repensar a forma de mapeamento, pois muitos dos alunos não são alfabetizados.

A alternativa foi fazer esse mapeamento através de desenhos. Pedi para que eles desenhassem práticas que faziam na escola, fora da escola, que acessavam na TV e internet e eles se surpreenderam ao saber que poderiam incluir danças e lutas, pois ainda entendem a Educação Física como prática de esporte.

Coletei os dados dos desenhos e falarei aqui o resultado apenas de algumas turmas, pois trabalho com 12 classes diferentes e cada uma delas possui seu resultado.

No caso das 1ª séries o que predominou foram as brincadeiras. Na 1ª série A o maior número de prática estava em brincar de casinha, carrinho e boneca, porém, em outras classes além dessas práticas também apareceram outras brincadeiras como esconde-esconde, pega-pega, entre outros.

Ma maioria das turmas, apesar de já possuir esses dados, sinto que preciso me aprofundar e saber um pouco mais sobre os alunos. Entre as possibilidades, estou pensando em fazer uma entrevista com eles e assim definir com qual tipo de brincadeiras iremos tematizar.

No caso da 1ª série A, os dados dos desenhos e algumas observações em classe como a divisão nítida entre meninos e meninas na turma da sala de aula, o uso da cor rosa nas roupas e mochilas das meninas e algumas falas como “Não posso brincar de skate, pois é ‘coisa’ de menino” está apontado para um trabalho que discuta como são definidas culturalmente brincadeiras de meninos e brincadeiras de meninas.

Alias, essa divisão entre meninos e meninas na Educação Física é algo que aparece em todas as turmas que tive contato. Os docentes anteriores, quando davam aula no mesmo horário, optavam por misturar as turmas, separavam os meninos das meninas e os deixavam em quadras diferentes. Com isso, os alunos já estabeleceram que uma quadra é das meninas e a outra quadra é dos meninos

e possuem muita resistência quando proponho um trabalho em que ambos participem juntos. Sempre escuto frases como “Professora, a gente vai para a quadra das meninas?!”, “Deixa a gente ir para a nossa quadra, professora!”

Outro fator que me chama atenção é a relação que eles fazem da Educação Física com quadra e bola. Frequentemente escuto a pergunta “Professora, cadê a bola?!” Ou então, todas as vezes que faço um trabalho em sala de aula eles perguntam “Hoje não vai ter Educação Física, professora?”, ou seja, pra eles o fato de ficar dentro de sala de aula é automaticamente não ter Educação Física, isso só ocorre para eles quando saem da sala, vão para a quadra e “jogam bola”.

Notei também a dificuldade de trabalhar temas diferentes em uma mesma série, pois nessa escola há apenas um professor módulo, então quando mais de uma pedagoga falta, a classe que fica sem professor é desfeita e dividida nas outras turmas.

Aos poucos percebo a relação que eles têm com a Educação Física, com os professores e entre eles mesmos. O contato com os alunos cria novas possibilidades, como no próprio caso do mapeamento. Optei por fazer desenhos com eles por não conhecê-los ainda e também por não poder utilizar a escrita em muitos casos, porém venho percebendo que através da observação do que eles fazem na hora dos intervalos ou através das falas deles posso obter muito mais dados do que nos desenhos. Penso que isso ocorre porque no desenho eles estão sendo obrigados a fazer algo e, também, porque eles já possuem uma visão de Educação Física que não está ligada diretamente com a cultura corporal deles.

Um exemplo disso foi que em uma das turmas notei as meninas dançando frevo e alguns dos meninos tentando aprender com elas, porém nos desenhos essa prática não apareceu. Outra prática que percebi muitos alunos fazendo foi o Psy, ele apareceu em alguns desenhos quando eu, depois de vê-los dançando disse que eles poderiam colocar essa prática nos desenhos, porém não foram todos que dançaram que desenharam. Aos poucos, conforme eu mesma for conhecendo a escola e os alunos, percebo que posso ampliar as possibilidades de práticas.